



Foi realizada no dia 23 de julho de 2013 a reunião ordinária do Conselho Deliberativo da EPSJV.

Pauta única: concurso público

O diretor Paulo Cesar Ribeiro lembrou que, conforme combinado, não participarão das reuniões do CD que tratem sobre o concurso público pessoas que tenham interesse particular direto ou indireto no processo. Informou ainda que, por essa razão, excepcionalmente naquela reunião não estava presente nenhum representante dos trabalhadores: os dois bolsistas e terceirizados devem participar do concurso, um servidor (Rodrigo Souto) afirmou ter parentes próximos que vão concorrer e a outra servidora (Valéria Carvalho) estava de férias.

Geandro Pinheiro distribuiu documentos elaborados pela vice-direção de gestão e desenvolvimento institucional que deveriam subsidiar o debate do CD. Foram eles: quadro-síntese do levantamento de vagas por setor; série histórica dos últimos concursos; quadro com os trabalhadores de cada setor que estão próximos da aposentadoria; levantamento de necessidades por setor e por perfil, com justificativas quando elaboradas; e consolidado do instrumento de Força de Trabalho de todos os setores que responderam ao formulário.

A direção solicitou que cada laboratório e setor apresentasse a sua demanda de vagas no próximo concurso, com as justificativas. Lembrando que a vaga que o Latec teve no último concurso não teve aprovados, Etelcia Molinaro falou da dificuldade de se conseguir, por concurso, profissionais com os perfis técnicos de que o laboratório precisa, como virologia e parasitologia, principalmente em função da prova de educação profissional em saúde e da prova de aula. Ela, em seguida, contextualizou a demanda: nos próximos dois anos, o Latec terá sete trabalhadores prestes a se aposentar; além disso, o laboratório tem nove servidores que, embora atuem como professores-pesquisadores e tenham qualificação de mestrado e até doutorado, têm vínculo de técnico e, portanto, ganham salários menores. Estes, disse, são potenciais candidatos a vagas de nível superior em outras unidades, se não houver vaga aqui. Ela pediu que a direção e o CD fossem sensíveis à situação precária do Latec, apontando ainda que, como mostrava o documento referente à força de trabalho, os trabalhadores do laboratório são responsáveis por praticamente todas as disciplinas oferecidas, pagando muito pouca hora-aula.

Cristina Abrantes manifestou preocupação com o fato de uma das vagas solicitadas para a coordenação de administração ser de substituição já que, segundo ela, o setor já está no seu limite de trabalho com os profissionais existentes e terá um acúmulo ainda maior com a construção do prédio novo.

Isabela Cabral, que representava o Lic-Provoc, explicou que o laboratório perdeu, recentemente, duas servidoras e tem uma terceira ocupando cargo na direção.

Lembrou ainda que, tal como no caso do Latec, o Lic-Provoc também não teve ninguém aprovado na vaga do último concurso. Segundo ela, a equipe está diminuindo e o trabalho aumentando, por exemplo, com a administração do Pibic Ensino Médio.

Felipe Machado, do Laborat, lembrou que, no concurso passado, o laboratório pediu vagas para três perfis distintos e só ganhou para dois deles. O pedido, agora, é para o perfil não conquistado anteriormente, relacionado à discussão de álcool e outras drogas. Ele defendeu a importância estratégica dessa área, exemplificando com o grande volume de recursos que a Fiocruz recebeu recentemente para atuar nesse campo. Felipe argumentou que o laboratório tem atualmente cinco pessoas voltadas para a questão da saúde mental — uma delas de licença e já em condições de se aposentar —, sendo uma apenas um servidor discutindo álcool e outras drogas. Lembrou ainda que duas pessoas aprovadas para o laboratório no concurso de 2006 foram para outros setores.

Jairo Freitas, do Labform, questionou o quadro distribuído que apresenta o número de vagas de cada laboratório em concursos de uma época em que a Escola não tinha essa estrutura. A coordenadora do Lavsa, Gladys Miyashiro, e o representante do Labgestão, Gilberto Estrela, também questionaram essa classificação. Geandro respondeu que o esforço feito pelo setor de Recursos Humanos foi incluir os servidores aprovados naquela época nos laboratórios em que eles atuam hoje. Jairo também solicitou que fosse esclarecido se os profissionais que trabalham para a direção estavam alocados no seu laboratório de origem. O diretor respondeu que elas devem ser contabilizadas nos setores de origem. Jairo lembrou que, ainda na discussão da distribuição das vagas do concurso anterior, foi acordado que a direção e o CD não considerariam o profissional de sociologia que o Labform recebeu na negociação de novas vagas, já que, embora tenha recebido o servidor aprovado no concurso, o laboratório tinha outras prioridades.

Gladys Miyashiro lembrou que o Lavsa teve mais vagas do que pediu no concurso de 2006 porque, diferente de outros laboratórios, o Lavsa quis receber os candidatos aprovados em segundo lugar. Lembrou que o laboratório perdeu muitos trabalhadores e destacou a atual cooperação técnica com o Peru, que se tornou prioridade para o governo brasileiro e para a Fiocruz, como exemplo de demanda de trabalho sobre o Lavsa.

Gilberto Estrela lembrou que o laboratório tem dois servidores na direção e que todas as vagas recebidas pelo seu laboratório em concursos anteriores foram de substituição. Por isso, defendeu que embora tenham terceirizados que poderiam ser substituídos, o Labgestão deve ter vagas de expansão, já que faltam profissionais, principalmente para a pesquisa.

Alexandre Moreno, representando o Labman, destacou que um dos quadros distribuídos mostra que, desde 1996, o seu laboratório só teve uma vaga de concurso e esse servidor nem está mais na Escola. Explicou que o laboratório tem ampliado seu escopo de trabalho, abrangendo também a área de gestão da manutenção de equipamentos e radiologia. Além disso, ampliou as atividades de ensino para o Proeja e tem atuação muito forte na cooperação internacional na África e na América Latina. Lembrou que, há anos, o Labman solicita a contratação de um engenheiro de manutenção e nunca foi atendido. Destacou ainda que a

maioria dos cursos do laboratório conta com profissionais convidados, de modo que, hoje, a força de trabalho responsável pelos cursos está mais fora do que dentro da Escola. Lembrou, por fim, que há pelo menos três servidores já próximos da condição de se aposentar.

Julio Lima explicou que a vaga de tecnologista solicitada pelo Lateps é parte do esforço de discussão da qualificação profissional dos trabalhadores técnicos em saúde, que é uma área nova. A ideia é ter um servidor que possa dar continuidade ao processo iniciado com o projeto de pesquisa. A outra vaga solicitada, de pesquisador, é estratégica, segundo ele, já que atualmente há apenas dois servidores no laboratório que são originalmente da área da saúde.

Sergio Munck ressaltou que, junto com o Labman, o Lires é o laboratório com o menor número de servidores da Escola. Relatou que o Lires tem um servidor em licença para doutorado até 2015 e que, nos últimos quatro anos, houve saída de vários trabalhadores. E destacou que a perda de força de trabalho é inversamente proporcional à demanda para a área de registro e informações em saúde, por exemplo, para a cooperação internacional e nacional. Lembrou que, nas discussões políticas internas à Fiocruz, a Escola sempre combateu a "consolidação do grande", o que, segundo ele, foi condição para que unidades menores, como Icict, COC e a própria EPSJV existissem. Por isso, pede que o CD não priorize os laboratórios que já têm muitos profissionais e estão consolidados. Destacando ainda que o Lires praticamente não paga hora-aula, ele defendeu a necessidade de garantir mais organicidade ao grupo.

A vice-diretora de ensino, Páulea Zaquini, justificou as demandas dos órgãos ligados à vice. Ela explicou que a secretaria escolar e a coordenação de pós-graduação não estão pedindo vaga porque precisam de analistas e assistentes, cargos que não serão oferecidos no concurso 2013. Já o Nuted optou por pedir uma vaga de técnico de áudio. Gilberto Estrela questionou essa demanda, tendo em vista que, segundo ele, o Nuted tem reclamado muito de falta de pessoal. Páulea lembrou que o setor recebeu dois servidores do último concurso e que a decisão foi identificar melhor o perfil de profissional a ser solicitado no próximo concurso, a partir de um seminário que será organizado ainda este ano para discutir o setor. A vice-diretora lembrou ainda que, para o próximo concurso, será preciso pensar nas demandas do EJA e da própria vice, que hoje não tem nenhum servidor diretamente ligado a ela.

A vice-diretora de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, Marcela Pronko, explicou que a Biblioteca e a BVS não solicitaram vagas porque incorporaram quatro servidores no último concurso.

Paulo Cesar Ribeiro apresentou a demanda dos setores ligados à direção. A Coordenação de comunicação tem uma demanda de quatro jornalistas, sendo dois para o concurso deste ano e outros dois para o próximo. O diretor informou que o perfil de jornalista será selecionado a partir de um *pool*, centralizado na presidência e relatou a insatisfação da Escola e do Radis, por exemplo, com a seleção de jornalista feita nos últimos concursos, priorizando perfis que não atendem às necessidades desses locais. Ele ressaltou a importância de se tentar participar da definição desses perfis e acenou a possibilidade de a Escola construir perfis de jornalista em educação profissional em saúde, com seleção de tecnologista docente

como as demais vagas da Escola. Julio Lima, do Lateps, defendeu que a Escola brigue pelo perfil do *pool*, em vez de optar por um perfil próprio.

O diretor também justificou as vagas para o setor de informática principalmente pela pressão que a Fiocruz tem sofrido do governo nas questões relativas à área de Tecnologia da Informação (T.I.), em especial a segurança da informação, que requer servidores nessa área. Ele apresentou ainda a demanda de uma vaga de pesquisador para a coordenação de cooperação internacional, tanto para atuar diretamente nas ações de cooperação quanto para realizar pesquisa sobre os projetos desenvolvidos. Essa demanda foi questionada pelos coordenadores do Lateps, Laborat e Labform, sob o argumento de que são os laboratórios que devem fazer pesquisa na Escola e não os órgãos da direção. A direção insistiu na necessidade de um reforço para a equipe da CCI e, diante dos argumentos, decidiu mudar o perfil para tecnologista.

Apresentadas as demandas, o diretor defendeu que o número de vagas solicitadas pela EPSJV — 32 — é bastante palatável. Reconhecendo, no entanto, que dificilmente essa demanda será atendida, propôs que o CD discutisse e aprovasse critérios de priorização das demandas. A direção propôs a adoção de três critérios, em ordem: 1) fortalecimento setores e laboratórios com maior deficiência de pessoal e servidores; 2) desprecarização da força de trabalho onde existe alta precarização; 3) priorização das vagas não contempladas agora no concurso seguinte, que deverá ser realizado em 2014. Reconhecendo que o momento de corte vai ser sempre o mais sensível da discussão, ele defendeu que se pense no conjunto, o que justificaria como primeira prioridade os laboratórios e setores que estão esvaziados e, por isso, correm inclusive riscos em relação aos seus objetivos. Ressaltou, no entanto, que isso não quer dizer atender a todas as vagas solicitadas por esses setores, mas priorizá-los.

Tratando do primeiro critério elencado, Felipe, do Laborat, lembrou que a vaga do Latec, que seria um dos laboratórios com maior deficiência, por exemplo, não foi preenchida, pelas dificuldades apontadas pela coordenadora, e que, portanto, nada garante que elas sejam contempladas agora. Defendeu ainda que o critério de desprecarização penalizaria o Laborat, que optou por não ter muitos terceirizados. Ele sugeriu que um critério seja contemplar os laboratórios que não tiveram vaga no último concurso.

Jairo considerou os critérios propostos pela direção bastante razoáveis, mas destacou que, desde 2006, o Labform ampliou para três turmas o curso de ensino médio, o que aumentou a demanda de profissionais para orientação e outras atividades da Escola e gerou uma precarização que foi feita por demanda institucional e não por opção. Destacou que, proporcionalmente, o Labform pode ser considerado um dos laboratórios com carência de pessoal, já que apenas 30% dos seus profissionais são servidores.

Ressaltando que não participou das discussões de vagas dos últimos concursos, Julio Lima disse acreditar que esses critérios tenham orientado desde sempre a priorização de vagas de servidores na Escola. Alexandre Moreno discordou, apontando como evidência o fato de o Labman só ter tido uma vaga de 1996 até hoje. Julio argumentou ainda que é preciso relativizar essa carência para não

penalizar os laboratórios que conseguiram reter a força de trabalho que conquistaram.

Defendendo que não se deve deixar o pequeno ser sempre pequeno, Alexandre Moreno respondeu que o Labman não tem nem terceirizado para reter. Sergio Munck fez um histórico das vagas solicitadas e conquistadas pelo Lires, mostrando que o laboratório perdeu apenas uma servidora que, depois de circular por outros espaços, acabou não sendo retida na própria Escola, migrando para a ENSP. Etelcia também respondeu que, na contramão do que estava ouvindo no CD, o Latec, que não ganha nenhum tecnologista desde 1996, não perdeu nenhum servidor, ao contrário, ganhou servidores técnicos vindos de outras unidades.

Argumentando que nenhum setor vai deixar de trabalhar porque não tem servidor em áreas específicas, Gladys, do Lavsa, concordou com os critérios propostos pela direção, sugerindo que sejam priorizadas as vagas do Latec, Lires, Labman e Coordenação de Comunicação, Divulgação e Eventos para que esses laboratórios e setor sejam fortalecidos. Ela defendeu ainda que os setores diretamente ligados à direção, como coordenação de cooperação internacional e as próprias vices precisam sim ter servidores próprios, que se tornam referência nas suas áreas de atuação.

Exemplificando com o caso do Labform, que teve ampliação do número de turmas, mas em seguida teve também diminuição em função do fim das habilitações de vigilância em saúde e registro e informação em saúde, Gilberto Estrela defendeu que se tenha um retrato mais preciso da Escola para que se efetuem esses cortes nas demandas.

Reiterando a insuficiência dos critérios apresentados, Felipe propôs que não se saísse da reunião com os critérios definidos, tendo em vista que, após a decisão da presidência sobre o número de vagas da EPSJV, a discussão deverá voltar para o CD. Ele pediu ainda que se busquem informações adicionais sobre os termos do edital no que diz respeito à ocupação de vagas nas quais ninguém tenha sido aprovado. Segundo ele, no concurso de 2006, era possível preencher essas vagas com o candidato melhor colocado em qualquer área da Fiocruz; já em 2010, o edital restringiu essa possibilidade à área de educação profissional em saúde, o que teria sido um problema.

Aceitando o encaminhamento, o diretor concluiu que havia entendimento do CD sobre os critérios que balizariam a priorização a ser feita futuramente, mas discutiria ainda sua hierarquização. Paulo Cesar lembrou ainda que os laboratórios e setores precisam estar conscientes de que as vagas de substituição pressupõem a demissão de pessoas. Questionado, ele alertou que esse processo de desprecarização independe do vínculo (terceirizado ou bolsista) porque se trata de um compromisso além da formalidade, porque, caso contrário, por mais concursos públicos que conquistemos, nunca desprecarizamos de verdade. "Essa é uma discussão mais geral, sobre força de trabalho", concluiu.